

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

FACULDADE DE DIREITO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO CONSTITUCIONAL

**O DIREITO ACHADO NO RIO:**

Contribuições críticas ao direito à água desde o fazer comunitário de agricultores/as em  
conflito no território do Vale do Guapiaçu (RJ)

Bernardo Xavier dos Santos Santiago

NITERÓI

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

FACULDADE DE DIREITO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO CONSTITUCIONAL

Bernardo Xavier dos Santos Santiago

**O DIREITO ACHADO NO RIO:**

Contribuições críticas ao direito à água desde o fazer comunitário de agricultores/as em conflito no território do Vale do Guapiaçu (RJ)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional da Universidade Federal Fluminense como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Enzo Bello

Linha de Pesquisa: Teoria e História do Direito Constitucional e Direito Constitucional Internacional e Comparado

Niterói, RJ

2017

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Enzo Bello (Orientador)  
Universidade Federal Fluminense

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Maria Motta Ribeiro  
Universidade Federal Fluminense

---

Prof. Dr. Carlos Walter Porto-Gonçalves  
Universidade Federal Fluminense - UFF

---

Prof. Dr. Gladstone Leonel Silva Júnior  
Universidade Federal Fluminense - UFF

---

Prof. Dr. Alexandre Bernardino Costa  
Universidade de Brasília - UnB

## AGRADECIMENTOS

Demorei a perceber (e aceitar) até me dar conta de que absolutamente nada na minha vida foi feito exclusivamente por mim. Este trabalho é, pois, resultado de um esforço coletivo.

Antes de tudo, agradeço aos agricultores/as de Serra Queimada e militantes do Movimento dos Atingidos por Barragem, no Vale do Guapiaçu, pela confiança, abertura, inspiração e saberes compartilhados que não se encontram em livros. Só tive forças para concluir este trabalho por ter vivenciado junto com vocês suas lutas, inquietações e esperanças em outro mundo possível. Em especial, agradeço a Silas, Lena, Quito e Náatalia, hoje amigos e amigas que levarei da pesquisa para a vida.

Ao meu orientador, Enzo Bello, pela camaradagem e diálogo que marcaram nossa parceria no mestrado. Sua inconformidade com as estruturas jurídicas tradicionais e sua crítica afiada e rigorosa dão tons ao novo necessário que há de vir.

Às grandes amigas de PPGDC, Louisie Machado, Cissa Faro Bonan e Marcela Munch pela importância que tiveram na minha formação acadêmica, mas, principalmente, para além dela. Com elas, compartilho alegrias, angústias e viagens. Também agradeço à Ana Beatriz Reis, Antônio Pedro Soares, Kelly Félix, Laíze Benevides e Rose Ferreira por toda atenção e amizade nesses anos.

Ao corpo docente e técnico do PPGDC, e, em especial, às professoras Clarissa Maria Brandão, Giovanna Maria Frisso e Giulia Parola e aos servidores Eric Maciel e Miriam Gusmão.

Aos compas de trabalho de campo, essa dissertação tem mãos e idéias de cada pessoa que encontrei pelas estradas rumo ao Guapiaçu. Foi um grande privilégio (e responsabilidade) realizar a pesquisa ao lado de tanta gente brilhante e generosa como Alexander Panez, Ana Motta, Barbara Pelacani, Carlos Walter Porto-Gonçalves, Hugo Belarmino, Julia Miranda, Pedro D'Andrea e Vitor Cadorin. Também agradeço a Emmanuel Oguri, Eloísa Freire e Fabrício Teló pelo auxílio nesta caminhada. A luta (epistêmica e política, como diz o Carlos Walter) continua.

À Dafne Velazco e Filipe Gonçalves, pela amizade, longas conversas e recepção em Cachoeiras de Macacu. Aliás, a todas as pessoas com quem pude trocar nesses meses frequentando esta cidade. Estou convencido, realmente, que tem algo diferente na água que bebem por lá.

À Flavia Braga Vieira, Giulia Parola e Ricardo Nery Falbo, pelos preciosos e atenciosos comentários ao meu texto na qualificação.

Ao Luiz Otavio Ribas e Maria Lúcia Pontes, pela disponibilidade e confiança quando me concederam as primeiras entrevistas deste trabalho. Agradeço também aos demais entrevistados/as, em especial Gabriela Dantas, Seu Levir e João Alberto Ribeiro.

Aos amigos/as que têm dedos nesse trabalho e que, com grandes gestos ou pequenos textos compartilhados, alteraram e/ou facilitaram minha trajetória de vida (acadêmica): Maíra Moreira, Laura Rougemont, João Gabriel Valladão, Bruna Helena, Tadzia Maia, Fernanda Amin, Clarice Goulart, Paola Fernandes, Heloisa Castelli, Fernando Salum, Andressa Somogy, Cecilia Vieira, Luiza Dantas, Tatiana Oliveira, Lucas Leite, Mariana Medeiros, Cecilia Narha, Braulio Caballero, João Paulo Medeiros, Ana Carolina Radd, Rafael Rezende, Clarissa Alves, Wescrey Portes, Rafael Chagas, Talita Tanscheit, Josué Medeiros, Eduarda Ferreira, Bianca Toledo. Também aos não citados/as: ter uma vida coletiva – ao ponto de esquecer - é uma dádiva.

E, por fim, aos autores da minha vida e responsáveis pelo meu viver, minha amada família. Em especial à minha mãe, Cristina, que desde sempre me ensina que o amor se constrói em luta, e ao meu pai, Paulo, que me faz enxergar toda beleza da simplicidade. Também meus irmãos e melhores amigos, Murillo e Guilherme, e meu tio Cacau, grande parceiro desses últimos anos.

Você não vai defender alguma coisa se você acha que você tá errado. Vem o estado e diz: "Você está errado. Isso aqui a gente faz o que quer" e você pensa assim: "Ah, eu não posso fazer nada, eu tô errado". Mas quando você sabe que é direito seu, que a lei, né, te ampara, que você não, que não pode passar pelos seus direito. Aí você tem voz, você tem garra pra gritar. Porque ninguém grita se não tem direito, ninguém vai pra rua ficar berrando lá. Quando a gente vê pessoas lá, gritando, fazendo protesto, é que algum direito tá sendo passado por cima, porque se não eles não tava. Se você tá errado, você não grita "Eu tô certo", é muito difícil. Pra você gritar com convicção, você tem que tá certo, alguma coisa tá acontecendo. Então a gente tenta passar isso aí, também pra mostrar pra eles que a gente tá lutando pela causa justa, né? A gente não tá lutando porque a gente acha bonito fazer algazarra, ir pra rua protestar. A gente não tá lutando por isso, a gente tá lutando porque é necessário. Aí a gente tenta mostrar esse lado da necessidade da luta, que todas as coisas que foi conseguida, né, no mundo todo, foi através de um mártir, né? De uma pessoa que lutou, que botou a cara na reta e que pagou, muitas vezes, pagou o preço alto, que nós sabemos pela história, né, que a gente vive, pagou caro. Mas, né, nos final das conta as conquistas que a gente tem hoje foi devido a essas pessoas, né? Essas pessoas surpreendente que, né? Teve coragem de dizer "não" aos poderosos. Então é isso aí e eu acho. Eu acho que se todo mundo, se todas pessoas do mundo tomasse essa consciência a gente melhorava as coisa. Não tem como, todo mundo gritar numa voz só, tem mais pobre do que rico. Então a gente tem que ganhar, porque se tem mais pobre nossa força tem que ganhar a do rico. Agora, com indiferença, com cada um na tua, não vai ganhar, que aí eles ganha pelo dinheiro, com a força. Mas com luta e com consciência e com a gente junto, nós ganhamos. Sem preconceito, sem nada, porque a gente não tá "Ah, porque...", "Ah, é bandido, é isso e aquilo outro", se é bandido, teve motivo. Vamos tapar a rua, vamos gritar junto "não a isso", "não àquilo outro" pra poder tentar fazer do mundo melhor, pra que nossos filhos, porque nenhum bandido quer que seu filho vire bandido, né? Posso, amanhã ou depois, ter um futuro melhor. Eu acho que é isso daí, que a gente tem que ir por esse lado. Se a gente conseguir, né, conscientizar o mundo, né, se todo mundo se unir por uma causa só, cara, não tem quem vai vencer os pobres.

Lena, mulher, agricultora, atingida por barragem. Margens do Rio Guapiaçu, 2017.

*“absurdo suponer que el paraíso  
es sólo la igualdad las buenas leyes  
el sueño se hace a mano y sin permiso”*

Silvio Rodríguez, *Llover sobre mojado*

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo contribuir para uma abordagem crítica do direito à água a partir do “Direito Achado no Rio”, isto é, o fazer do Direito nas redes comunitárias de água de agricultores/as do Guapiaçu como organização social da liberdade, estratégia de autonomia e produção de saberes para satisfação de suas necessidades de vida. Para tanto, procura contextualizar os usos do Direito no conflito por terra, água e território que marca historicamente as relações sociais naquele espaço e cuja dinâmica atual é desencadeada pelas violações de direitos humanos no projeto de construção de Barragem no Rio Guapiaçu, gerando táticas e reações distintas entre os grupos sociais presentes no vale. A disputa mobiliza o Direito em torno de três projetos territoriais: de um lado, o projeto de Barragem da coalizão de interesses desenvolvimentistas representada pelo Poder Público estadual e, como reação a ela, a proposta das Barragens Alternativas empreendida pela elite ruralista, burocrática e ambiental local articulada no interior dos órgãos de gestão participativa e descentralizada dos recursos hídricos instituídos pela Lei de Águas (Lei 9.433/97), além da defesa das “Águas para Vida” que vem sendo travada desde a luta de agricultores/as assentados/as da reforma agrária organizados, em parte, no MAB por recuperação ambiental, soberania alimentar e permanência no território. Partindo deste contexto, busca apresentar criticamente os aspectos jurídico-políticos da disciplina da água no plano normativo, pontuando as nuances presentes nos embates e confluências (perversas) entre Estado(s) e Mercado no âmbito internacional, nacional e estadual. A principal técnica utilizada foi a Pesquisa-ação mediante Inserção, assumindo a vertente jurídica-sociológica, sendo adotado os raciocínios indutivo e dedutivo pelos modos de pesquisa qualitativa com abordagem interdisciplinar, dispondo, por fim, das técnicas de observação participante e não participante, entrevistas semi estruturadas, análise documental e bibliográfica.

**Palavras-chave:** Direito à Água; Território; Barragens; Gestão Comunitária da Água; Vale do Guapiaçu.

## RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo contribuir a un enfoque crítico del derecho al agua a partir del "Direito Achado no Rio", es decir, el hacer del Derecho en las redes comunitarias de agua de agricultores/as del Guapiaçu como organización social de la libertad, estrategia de autonomía y producción de saberes para satisfacción de sus necesidades de vida. Para ello, busca contextualizar los usos del Derecho en el conflicto por tierra, agua y territorio que marca históricamente las relaciones sociales en aquel espacio y cuya dinámica actual es desencadenada por las violaciones de derechos humanos en el proyecto de construcción de Represa en el Río Guapiaçu, generando tácticas y reacciones distintas entre los grupos sociales presentes en el valle. La disputa moviliza el Derecho en torno a tres proyectos territoriales: por un lado, el proyecto de Represa de la coalición de intereses desarrollistas representada por el Poder Público estadual y, como reacción a ella, la propuesta de las Represas Alternativas emprendida por la elite ruralista, burocrática y ambiental en el marco de los órganos de gestión participativa y descentralizada de los recursos hídricos instituidos por la Ley de Aguas (Ley 9.433/97), además de la defensa por "Aguas para Vida" que viene siendo trabada por el MAB, desde la lucha de agricultores/as asentados/as de la reforma agraria por recuperación ambiental, soberanía alimentaria y permanencia en el territorio. A partir de este contexto, busca presentar críticamente los aspectos jurídico-políticos de la disciplina del agua en el plano normativo, puntuando los matices presentes en los embates y confluencias (perversas) entre Estado (s) y Mercado en el ámbito internacional, nacional y departamental. La principal técnica utilizada fue la investigación-acción mediante inserción, asumiendo la vertiente jurídica-sociológica, siendo adoptado los razonamientos inductivos y deductivos por los modos de investigación cualitativa con abordaje interdisciplinario, disponiendo, por fin, de las técnicas de observación participante y no participante, entrevistas semi estructuradas, análisis documental y bibliográfico.

**Palabras clave:** Derecho al Agua; Territorio; Presas; Gestión Comunitaria del Agua; Vale do Guapiaçu.

## LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

APROVECCHI – Associação do Vecchi, Ilha Vecchi e Adjacências  
AGB – Associação dos Geógrafos do Brasil  
AMAE – Autarquia Municipal de Água e Esgoto  
AMBEV - Companhia de Bebidas das Américas  
BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento  
BIRD - Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento  
CBHs - Comitês de Bacia Hidrográfica  
CBH-BG - Comitê de Bacia Hidrográfica da Baía De Guanabara  
CDDPH - Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana  
CEASA - Centrais de Abastecimento do Estado  
CEF – Caixa Econômica Federal  
CEDAE - Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro  
CEPF - Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos  
CERHI - Conselho Estadual de Recursos Hídricos  
CECA/CLF - Comissão Estadual de Controle Ambiental  
CIA – Comissão Interna de Apuração  
CGT - Comando Geral dos Trabalhadores  
CNARH- Cadastro Nacional de Usuários de Recursos Hídricos  
COMPERJ – Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro  
COPPE/UFRJ - Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro  
COPPETEC- Fundação Coordenação de Projetos Pesquisas e Estudos Tecnológicos  
CPDA – Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade  
CRFB - Constituição Da República Federativa Do Brasil  
CT - Câmara Técnica  
DABAST- Diretoria de Abastecimento da PETROBRÁS  
EE – Estação de Esgoto  
EIA/RIMA - Estudo de Impacto Ambiental/ Relatório de Impacto sobre o Meio Ambiente  
EIA – Estudo de Impacto Ambiental  
EMATER-RIO - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio de Janeiro  
ERJ – Estado Do Rio De Janeiro  
ETA - Estação de Tratamento de Água  
ETE - Estação de Tratamento de Esgoto  
FASE - Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional  
FETAG/RJ - Federação de Trabalhadores da Agricultura do Estado do Rio Janeiro  
FGV – Fundação Getúlio Vargas  
FHC – Fernando Henrique Cardoso  
FIRJAN – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro  
FUNDRHI - Fundo Estadual de Recursos Hídricos  
GEF - Fundo para o Meio Ambiente Global  
GPIs - Grandes Projetos de Investimento  
GT – Grupo de Trabalho

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IBRA – Instituto Brasileiro de Reforma Agrária  
ICP - Inquérito Civil Público  
IIRC - Instituto Interdisciplinar Rio Carioca  
INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
INDA - Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário  
INEA – Instituto Estadual do Ambiente  
MAB - Movimento dos Atingidos por Barragens  
MPA- Movimento de Pequenos Agricultores  
MPE – Ministério Público Estadual  
MPF – Ministério Público Federal  
MST – Movimento Sem Terra  
NEPHU-UFF - Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos da Universidade Federal Fluminense  
NUTH - Núcleo de Terras e Habitação da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro  
ONGs – Organização Não Governamental  
OSCIP - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público  
PAC –Programa de Aceleração Crescimento  
PAIS - Produção Agroecológica Integrada e Sustentável  
PDRH-BG – Plano Diretor da Região Hidrográfica da Bahia de Guanabará  
PERH – Política Estadual de Recursos Hídricos  
PERHI-RJ – Plano Estadual de Recursos Hídricos do Estado do Rio de Janeiro  
PETROBRÁS - Petróleo Brasileiro S.A  
PMCM – Prefeitura Municipal de Cachoeira de Macacu  
PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro  
PMSB - Plano Municipal de Saneamento Básico  
PNRH - Política Nacional de Recursos Hídricos  
PP - Partido Progressista  
PPP – Parceria Público Privado  
PRONAF - Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar  
PSA – Pagamento de Serviço Ambiental  
PSD - Partido Social Democrático  
PSOL - Partido Socialismo e Liberdade  
PT – Partido dos Trabalhadores  
PTB - Partido Trabalhista Brasileiro  
REGUA - Reserva Ecológica do Guapiaçu  
RENAP - Rede Nacional de Advogadas e Advogados Populares  
RH-BG - Região Hidrográfica da Bahia de Guanabará  
RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural  
SCOM - Sociedade Civil Organizada de Cachoeiras  
SEA- Secretaria de Estado do Ambiente  
SEDH - Secretaria de Estado dos Direitos Humanos  
SERLA - Superintendência Estadual de Rios e Lagoas  
SES - Sistema de Esgotamento Sanitário  
SLBH-BG – Subcomitê Leste da Bacia Hidrográfica de Baía de Guanabará  
SMMA-CM – Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Cachoeiro de Macacu  
SPR-CM Sindicato dos Produtores Rurais de Cachoeiro de Macacu  
STF – Supremo Tribunal Federal  
STR-CM – Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cachoeiro de Macacu  
UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

UFF - Universidade Federal Fluminense

## SUMÁRIO

0.INTRODUÇÃO.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
0.1 Os Descaminhos da(o) Pesquisa (dor): do Sujeito ao Objeto .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
0.2 A Inserção no Campo: de Objeto a Sujeitos da Pesquisa	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
0.3 Aspectos Teórico-metodológicos.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
0.3.1 Métodos de Investigação .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
0.3.2 Os Métodos de Exposição .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
CAPÍTULO 1. A DINÂMICA DOS USOS DO DIREITO NO CONFLITO NO VALE DO GUAPIAÇU: TERRITÓRIO, TERRA E ÁGUA EM DISPUTA.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
1.1. Breve notícia histórica do Vale do Guapiaçu: território, terra e água em disputa	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
1.2. A Sede por Barragem no Rio Guapiaçu.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
1.2.1 A Dança das Barragens nos Planos de Recursos Hídricos.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
1.2.2 As táticas de dominação do território pelo Poder Público .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
1.2.3 Recuo ou fim de ciclo “ecodesenvolvimentista”?.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
1.3. A reação das elites locais: a vez das barragens alternativas .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
1.3.1 A legalidade “hídrica” como oportunidade .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
1.3.2 Disputas e mediações nos Órgãos de Gestão “Participativa” e Descentralizada dos Recursos Hídricos .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
1.3.3 A disputa no território: “barragem alternativa na terra dos outros é refresco” ..	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
1.4. Águas para Vida: luta por direitos e alternativas dos Atingidos por Barragem.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
1.4.1 A identidade “Atingido”: Organização dos/as agricultores/as e luta por direitos .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
1.4.2 A ambientalização da cidadania: luta contra a barragem e construção de alternativas .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>

1.5. Conclusões parciais.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>CAPÍTULO 2. AS NUANCES DO DIREITO À ÁGUA: ASPECTOS JURÍDICO-POLÍTICOS DA DISPUTA PELO CONTROLE E APROPRIAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS .....</b>	
2.1 Água, um direito humano?.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
2.1.1 Vida e morte do Direito Humano à Água no âmbito internacional	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
2.1.2 As Contribuições do Novo Constitucionalismo Latino-Americano: o Direito Humano à Água na Perspectiva Andina.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
2.2 As Águas no Direito brasileiro .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
2.2.1 Introdução ao Manejo dos Fluxos da Água entre o Público e o Privado .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
2.2.2 A Confluência Perversa das Águas pós CRFB/88: ampliação democrática e retração neoliberal.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
2.3 Notas sobre a Gestão da Água no Estado do Rio de Janeiro .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
2.4 Conclusões parciais.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>CAPÍTULO 3. O DIREITO ACHADO NO RIO: O FAZER DO DIREITO À AGUA NO COTIDIANO DOS/AS AGRICULTORES/AS NO GUAPIAÇU.....</b>	
3.1 Pressupostos Teóricos do Direito Achado no Rio .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
3.2 O Encontro de Dois Rios: Gestão Comunitária da Água e Luta Contra as Barragens no Vale do Guapiaçú.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
3.2.1 A Cultura do Comunitário nas Lutas em Serra Queimada.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
3.2.2 As Redes Comunitárias de Água em Serra Queimada e Ilha Vecchi	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
3.2.3 As Autoridades Campesinas da Água .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
3.2.3 O Estatuto da Água: Os Princípios Suleadores .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
3.3 Para lá de Atingidos: Contribuições para o Debate da Água Desde as Margens/Fronteiras .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
3.4. Conclusões Parciais .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
5. BIBLIOGRAFIA .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
6. ANEXOS .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>

